

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
RAFAELA KAREN BERTÉ**

**A SUCATA COMO BRINQUEDO NOS CMEI'S DE CURITIBA:  
UM RECURSO PARA OPORTUNIZAR O MOVIMENTO À CRIANÇA PEQUENA**

**CURITIBA  
2009**

**RAFAELA KAREN BERTÉ**

**A SUCATA COMO BRINQUEDO NOS CMEI'S DE CURITIBA:  
UM RECURSO PARA OPORTUNIZAR O MOVIMENTO À CRIANÇA PEQUENA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Marynelma Camargo Garanhani

Co-orientadora: Nathália Crescêncio Palhano

**CURITIBA  
2009**

## AGRADECIMENTOS

Após esses quatro anos que se passaram, fecho mais um ciclo, mais uma etapa da vida, tempo de estudo, tempo de distâncias, tempo de aprendizado e muita luta. Sei que estou nessa casa do tabuleiro da vida por encontrar força, apoio e dedicação de pessoas que estarão comigo em todos os momentos da minha vida, sejam esses momentos físicos, ou lembranças.

A todas essas pessoas que sabem e sentem que essas palavras se encaixam em nossa história.

Agradecimentos especiais,

À minha orientadora *Marynelma Camargo Garanhani* por me acolher como aluna, ensinando-me saberes fundamentais que levarei para a o trabalho com a criança, despertando o encanto da educação dos pequenos.

À co-orientadora *Nathália Crescêncio Palhano* pela atenção, paciência e orientação durante o tempo de construção desta pesquisa;

Aos amigos conquistados no *Projeto Educamovimento* no ano de 2009, pela troca de experiências e saberes imprescindíveis para essa primeira etapa formativa que foi a universidade;

Ao *Movimento Estudantil de Educação Física* que trouxe muita reflexão e conhecimento, contribuindo para a minha formação pessoal e todas as pessoas que nestes momentos de troca estiveram presentes;

À Secretaria Municipal de Educação/Departamento de Educação Infantil pela credibilidade e autorização do estudo;

Aos professores e pedagoga do Centro de Educação Infantil pela confiança e receptividade;

A todos os *professores* do Departamento de Educação Física da UFPR pelos saberes imprescindíveis à minha formação;

Aos *amigos* e companheiros que tive o prazer de conhecer durante o período de formação, durante os quatro anos de experiências adquiridas com verdadeiros companheiros de jornada;

Ao *Lucas Ferruci* por me fazer companhia durante as madrugadas sem sono e de construção dessa pesquisa, pelo incentivo e respeito;

E, finalmente

Aos meus pais, *Suse e Valmir Berté*, que durante toda a minha formação estiveram longe fisicamente, mas sempre preocupados em me dar todo o suporte para que eu pudesse me dedicar inteiramente aos estudos. Eles, juntamente com meu irmão, *William*, que mesmo com minhas faltas, estiveram abertos a me ouvir, aprender e ensinar tudo que sei, dando, acima de tudo, amor e exemplo.

*“Os brinquedos são matéria-prima das  
crianças para realizar descobertas. Ao brincar,  
procuram seus lugares no mundo.”*

*Marina Marcondes Machado*

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b>	vi
<b>RESUMO</b>	vii
<b>INTRODUÇÃO</b>	01
<b>CAPÍTULO 01 – Revisão de Literatura</b>	05
1.1 Sucata: do lixo ao material pedagógico	05
1.2 Brinquedo ao Brinquedo-Sucata: uma nova proposta para o brincar	08
1.3 Oportunizando o Movimento à criança pequena	12
<b>CAPÍTULO 02 – Procedimentos Metodológicos</b>	16
<b>CAPÍTULO 03 – Análise e Discussão dos Dados</b>	21
3.1 Análise dos Brinquedos para atividades Sensório-Motoras	22
3.2 Análise dos Brinquedos para atividades Físicas	29
3.3 Análise dos Brinquedos para atividades Criativas	36
<b>CAPÍTULO 04 – Considerações Finais</b>	41
<b>REFERÊNCIAS</b>	42
<b>ANEXOS</b>	44

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Qualidades para análise de Brinquedos	18
QUADRO 2 – Inserção de Brinquedo	29
FOTO 1 – Chocalho de Tampinha	22
FOTO 2 – Chocalho de Madeira	23
FOTO 3 – Chocalho das Crianças	23
FOTO 4 – Móbile de Garrafinha	24
FOTO 5 – Móbile Espiral de Garrafa	25
FOTO 6 – Móbile de Tampinha Plástica	25
FOTO 7 – Móbile Elástico	26
FOTO 8 – Boneca de Pano	26
FOTO 9 – Garrafa de Plástico	27
FOTO 10 – Caixa de Encaixe	28
FOTO 11 – Tapete das Sensações	28
FOTO 12 – Pé de Lata	30
FOTO 13 – Bambolê	30
FOTO 14 – Peteca de Jornal	31
FOTO 15 – Peteca de Saco de Papel	31
FOTO 16 – Bola de Sacola	32
FOTO 17 – Corda de Jornal	33
FOTO 18 – Boliche de Garrafa	34
FOTO 19 – Boca do Palhaço	35
FOTO 20 – Papa Bolinha	36
FOTO 21 – Tambor de lata	37
FOTO 22 – Caixa de Música	37
FOTO 23 – Barquinho de Papel	38
FOTO 24 – Cata-vento	38
FOTO 25 – Televisão	39
FOTO 26 – Objeto-sucata	40

## RESUMO

A pesquisa verificou quais os tipos de brinquedos de sucatas existentes em um CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba-Paraná selecionado pelo Departamento de Educação Infantil (DEI) da Secretaria Municipal de Educação (SME). A partir da indicação o estudo classificou os brinquedos que oportunizam o movimento à criança pequena neste contexto educacional. Para a pesquisa foram utilizados os estudos de Didonet (1982), Machado(1999) e Weiss(1989) para a discussão da sucata como material pedagógico; Kishimoto (2001) e Brougère (1995) para fundamentar os conceitos de brincadeira e brinquedo; Garanhani (2002) para a discussão sobre movimento na educação da criança pequena e a fim de atingir o objetivo de categorizar o brinquedo-sucata para o movimento foi a classificação de Famílias de Brinquedos de Michelet (1998). Em razão da natureza do presente estudo e dos objetivos propostos foi utilizada para a pesquisa a abordagem qualitativa. A observação e as conversas juntamente com a utilização de registros fotográficos foram os instrumentos metodológicos utilizados para a identificação de características e funções dos brinquedo-sucata encontrados. A apresentação da análise de dados deu-se a partir das Famílias *de Brinquedos* apontadas aqui para se referir aos brinquedos no trabalho educativo com o movimento: Brinquedos para atividades Sensório-Motoras, Brinquedos para atividades Físicas e Brinquedos para atividades Criativas foram as classificações identificadas. A partir dessa pesquisa foi possível constatar que há grande variedade de brinquedos-sucata no CMEI e estes possuem características para o trabalho educativo com o movimento. O estudo de Michelet(1998) ajudou na classificação, mas a partir desse estudo aponta-se a necessidade de uma classificação de brinquedos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Brinquedo-sucata, Movimento.

## INTRODUÇÃO

O mundo. Transformações. Crescimento. Consciência. A cada dia que passa se ouve falar mais e mais que antigamente tudo era diferente, que tudo está mudando. Mas tudo muda, ou não?

Há algum tempo se vê nos veículos de comunicação, na formação, o apelo ecológico que cresce dia após dia, por essa transformação que se dá em todos os meios, nesse caso, o meio ambiente. Abriram-se os olhos para os problemas que podem afetar aos nossos, em um futuro não muito longínquo. Foi tomada a consciência que o lixo, algo tão presente na rotina diária, vem gerando problemas que crescem a cada dia, e se faz necessário conhecer, aprender, procurar mais informações para uma conscientização da comunidade, podendo ser iniciada com as crianças pequenas<sup>1</sup>, aqui entendido como pequena infância<sup>2</sup>.

Dentro das possibilidades de melhorias dos problemas provenientes do lixo em nossa sociedade, são pensadas várias soluções práticas, como o saneamento e formas variadas de reutilização. Destas várias formas de reutilização do lixo surge o conceito de sucata, esta podendo ser utilizada como material. Já que lixo é tudo o que não presta e se joga fora; coisas inúteis, sem valor todo; material procedente de atividade humana que não tem mais utilidade e, por isso, é jogado fora; enquanto a sucata é entendida como material, resíduo ou produto descartado que seja passível de reciclagem.

Reciclagem é por fim o termo usado para denominar o tratamento de resíduos, ou de material usado, de forma a possibilitar sua reutilização. (Ferreira, 2004)

Da sucata pode surgir tudo que a criatividade alcançar. Como já foi dito, a sucata não é lixo, é matéria-prima e a imaginação é o grande modelador dessa matéria. Podem ser encontradas móveis, obras de arte, pequenos enfeites, até brinquedos desse material tão comum nos dias atuais.

A sucata, entendida como um material rico de possibilidades, pode ser utilizada como brinquedo no espaço/tempo das aulas. Já podem ser encontrados

---

<sup>1</sup> O termo crianças pequenas refere-se ao estudo de Wallon (1979) quando se refere à crianças de 0 a 6 anos.

<sup>2</sup> O termo **pequena infância** refere-se ao período de 0 a 6 anos. (Garanhani, 2004)

estudos e pesquisas que tratam do assunto, mas o que se encontra são o *como fazer*. A maioria dos materiais sobre o assunto se restringem ao processo de confecção dos brinquedos de sucata, no entanto pouco ou nada se sabe sobre para que serve este brinquedo, surgindo então a necessidade de classificação destes brinquedos.

Os brinquedos são objetos riquíssimos para o desenvolvimento infantil e entender o brincar<sup>3</sup> como parte necessária da rotina pedagógica infantil faz ser possível encontrá-los dentro da estrutura dos CEI - Centros de Educação Infantil. Brinquedos de todas as formas e origem, inclusive os produzidos a partir de sucata, reforçando a importância de reafirmar sua presença nestas instituições.

Os CEI's são, dentro de nossa estrutura política, educacional, social, os grandes responsáveis pela formação inicial das crianças na pequena infância. É importante que entendamos essa estrutura, a partir da premissa que até os 6 anos, as crianças viverão uma fase muito importante do seu desenvolvimento, nos diferentes aspectos: motores, sociais, intelectuais e emocionais. Pode-se então, a partir disso, pensar que esse desenvolvimento será diretamente proporcional a estrutura e condição que o ambiente pode oportunizar, junto com os adultos que os acompanharão, sendo de grande valia observar a rotina, materiais e atividades desenvolvidas nesse período de aprendizado.

Rosa Batista(1998), em sua dissertação sobre a rotina da creche<sup>4</sup> diz que:

A creche vem se constituindo como um espaço de educação coletiva no mundo contemporâneo, cuja relevância não é possível ignorar. Se em outros tempos cabia à família cuidar e inserir seus filhos pequenos no universo da cultura, hoje com o processo crescente de industrialização e urbanização, com a inserção cada vez mais intensa da mulher no mercado de trabalho, parece ser a creche que cada vez mais partilha com a família esta tarefa. Atualmente a criança ingressa nesta instituição a partir do terceiro mês de vida e permanece, em tempo integral, cada dia da sua infância, voltando para o convívio da família somente no final do dia. É importante dizer que a grande maioria das crianças pequenas que freqüentam esta instituição passam nela, aproximadamente, doze horas diárias. O tempo de convívio com outras pessoas, outros objetos, outros espaços e outros tempos torna-se muito reduzido. Este dado revela que o tempo-espaço da creche exerce na vida da criança um papel fundamental e distinto

---

<sup>3</sup> O termo Brincar refere-se à ação lúdica iniciada pela criança tendo motivação intrínseca. (Kishimoto, 1996)

<sup>4</sup> Creche aqui entendido como Centros de Educação Infantil (CEI).

dos demais tempos e espaços (escola, família, rua, entre outros), exigindo que seja pensado, discutido, refletido e pesquisado.

Após muitas reflexões, uma conexão entre esses elementos que tanto me instigam se fez necessária, entender o brinquedo de sucata como um reflexo das preocupações atuais a cerca do futuro, muito acrescenta à educação das crianças. A partir disso a pesquisa se apresenta em torno da problematização: Quais brinquedos de sucata presentes nos CMEI's de Curitiba, podem oportunizar o movimento à criança pequena?

A investigação pretende encontrar quais os brinquedos de sucata que são produzidos para oportunizar<sup>5</sup> o **movimento** à criança pequena e a necessidade de apontar como esses brinquedos ganham essa característica.

Os Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI's - da Rede Municipal de Ensino – RME - de Curitiba foram escolhidos para essa pesquisa por ser a instituição de Educação Infantil pública e gratuita disponibilizada para a grande parte da população carente. No julgamento que ao educar e conscientizar a população infantil inserida em instituições de ensino desde a base será possível enxergar a conscientização em um futuro próximo, se trabalhado com continuidade. Além do trabalho com os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil de Curitiba (Curitiba, 2009), o qual aborda a preocupação às propostas pedagógicas em relação ao movimento, uso de materiais e equipamentos, na quantidade de materiais e na acessibilidade às práticas de movimento, indo ao encontro a minha preocupação vinculada à educação da pequena infância.

O CMEI em estudo foi definido pela equipe de Apoio Pedagógico da Secretaria Municipal de Curitiba - SME -, do Departamento de Educação Infantil, a partir do critério de maior quantidade de materiais de sucata disponíveis como brinquedo em sua unidade, para que fosse possível a classificação de materiais diversificados.

Partindo dessa perspectiva, objetivamos com o presente estudo, levantar quais brinquedos de sucata são encontrados dentro dessa estrutura dos CMEI's,

---

<sup>5</sup> Conceito de Affordance. **Oportunizar** no sentido das possibilidades de ação oferecida pelo ambiente, onde o brinquedo de sucata encontrado possa levar a assimilação de *se mexer* à criança (Oliveira; Rodrigues, 2006)

a partir disso apontar e classificar os brinquedos que oportunizem o movimento à criança, fundamentadas na importância do movimentar-se e nas contribuições teóricas no estudo do brinquedo, estes feitos de sucata.

## CAPÍTULO 01 – Revisão de Literatura

Neste capítulo pretende-se fazer uma abordagem teórica dos assuntos que permeiam o estudo: a sucata, o brinquedo e o movimento.

### 1.1 Sucata: do lixo ao material pedagógico

Já se parou para pensar na quantidade de lixo produzido diariamente? Para onde vai aquela lata de sardinha que jogamos fora no almoço? E aquela caixinha de leite consumida diariamente?

Nós seres humanos somos uma máquina de produzir lixo. A definição dada para lixo encontrada no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004) é como designação genérica dos diferentes tipos de resíduos e detritos de origem doméstica, hospitalar, industrial e demais atividades públicas em geral; tudo o que não presta e se joga fora.

A cada dia que passa tudo que compramos e utilizamos vira lixo, dos mais diversos tipos, uma diversidade de lixos, provenientes de materiais tão diferentes, plástico, vidro, metal, papel, orgânico. O lixo vem da mais variada possibilidade de produção existente, que visivelmente é uma característica única do homem, um produtor desenfreado de materiais úteis e inúteis, que vão desde o lixo orgânico, um lixo que retorna ao solo como adubo em compostagem<sup>6</sup>, até o lixo radioativo, como o céσιο 137<sup>7</sup>, encontrado em Goiânia em setembro de 1987.

E a grande questão gira em torno do que fazer com as sobras, pra onde ir? O que fazer? Do lixo produzido pelo homem, a procura de uma solução por ele pensada.

Para além do lixo, podemos encontrar um outro conceito proveniente do lixo, a **sucata**. Inicialmente essa denominação era dada às peças de metal fora de uso que se destinavam a ser refundidas ou que podiam ter ainda algum aproveitamento. Com o tempo passou a ser enxergado como uma possibilidade de matéria-prima para inventores, a partir de materiais que sobravam de carros

---

<sup>6</sup> Temo usado para o processo de adubação com restos de fruta e legumes utilizados em horta.

<sup>7</sup> Acidente radioativo que ocorreu no dia 13 de setembro de 1987, em Goiânia, Goiás. Centenas de pessoas foram contaminadas acidentalmente através de radiações emitidas por um aparelho abandonado que continha céσιο-137

nos ferros-velho, artistas, artesãos, com toda a riqueza de possibilidade que essa denominação abrange.

De acordo com Weiss (1989), a arte feita com a sucata, numa realidade urbana, pode ser vista como a arte que aproveita o *lixo* da sociedade de consumo e no caso das crianças, nas escolas, a sucata entra como material de pesquisa, colagem, de construção. É a pesquisa em torno do próprio material que induz às possibilidades de sua transformação/re-significação.

Para Machado (1999), a sucata é um material que carrega um caráter de transformação, descontextualizando e oportunizando a utilização deste de maneira não usual, diferente do sugerido pelo próprio material, mas a partir de como podemos enxergá-lo, à nossa projeção. A autora coloca também que na sucata há uma mensagem psicologicamente construtiva, por re-significar o que é comum ouvir chamar de *lixo*: trabalhar construtivamente com os restos da natureza, das atividades humanas, e com o nosso próprio lixo interno, podendo transformar aquelas partes que já não nos agradam.

Didonet (1982) entende o termo sucata como objetos que anteriormente eram utilizados para determinado fim, e passaram a ser matéria prima, para serem transformados e assim adquirir novos significados, materiais que se encontram em constante transformação, movimento de re-significação, pulando a etapa de ser enxergado como lixo, sempre atribuindo novos significados a si e à sua utilização.

Walter Benjamin (2002), já deixa explícito que os *restos* do mundo adulto remetem à criança uma mente cheia de possibilidades, elas conseguem enxergar as múltiplas possibilidades, cores, formas ou texturas, onde para nós adultos, muitas vezes é só o reflexo de inutilidade. *“Ninguém é mais sóbrio em relação aos materiais do que as crianças: um simples pedacinho de madeira, uma pinha ou uma pedrinha reúne em sua solidez, monolitismo de sua matéria, uma exuberância das mais diferentes figuras.”* (Benjamim apud Weiss, 1989, p. 39)

Em seu livro Benjamin (2002) nos remete também a história do brinquedo, onde aponta que sua raiz, o brinquedo teria sido originalmente dos artesãos, e que em miniaturas, o brinquedo seria produzido a partir das sobras, e somente a partir do século XIX, passou a ter proporções maiores, tanto no tamanho, quanto na fabricação e comercialização. (Benjamin, 2002, p. 91)

As autoras Weiss (1989) e Machado (1999) que discutem a sucata como possibilidade de material, pensam nesta dentro da escola, como uma possibilidade de construção de brinquedo junto aos alunos, em contraponto, o presente estudo visa classificar aqueles que já foram confeccionados, ora pelos professores, ora pelas crianças, como brinquedos que oportunizem o movimento no ambiente pedagógico.

A transformação conseqüente da utilização desse material é uma atitude de reinventar o mundo e, com isso, desconstruir a estereotipação do brinquedo e procurar novas possibilidades, novos significados, podendo ser brinquedos montados a imagem dos já existentes, mas re-significando-os, ou invenções, o que atribui o pensar novas formas de se brincar.

Ao ver a sucata com um novo olhar, não devemos deixar de lado a conotação ecológica que existe por trás, pois ao mesmo tempo em que estaremos produzindo, ou brincando com materiais produzidos a partir da reutilização de materiais, devemos estar atentos ao que nos cerca, educar o olhar, dar novos significados a tudo a nossa volta, pois nessa brincadeira tudo é possibilidade.

É necessário deixar explícito que há uma carência na produção sobre a temática, onde muito dos estudos encontrados são referentes à confecção, e não apresenta discussão sobre a sucata como material didático na rotina escolar, principalmente.

## 1.2 Brinquedo ao Brinquedo-Sucata: uma nova proposta para o brincar

*“O brinquedo, como extensão da  
mão, acompanha o gesto”*

*Luise Weiss*

Esse objeto rico, encontrado nas casas, escolas, e lugares de aconchego infantil, apesar de tão visto, ainda é pouco estudado. Esse capítulo é reservado para o entendimento de como o Brinquedo é definido e compreendido em relação à criança.

De acordo com Brougère

(...) a criança dispõe de um acervo de significados. Ela deve interpretá-los: a criança deve conferir significados ao brinquedo, durante a sua brincadeira. Neste sentido, o brinquedo não condiciona a ação da criança: ele lhe confere um suporte determinado, mas que ganhará novos significados através da brincadeira. (BROUGÈRE, 1995, p.9)

Brincando a criança se relaciona com o mundo que a cerca, troca experiências, vivencia situações diversas consigo e com os outros. Através da brincadeira a criança tem autonomia, podendo brincar sozinha, mas quando há objetos nessa relação, este é carregado de significados, que mudam constantemente, o que remete ao acervo de significados trazido por Brougère.

Para explicar melhor o brinquedo Kishimoto (1999) traz o brinquedo como o material que dá suporte à brincadeira, transforma e fotografa a realidade, reproduz o mundo e o modo de vida, e que pode se tornar parte de um imaginário preexistente.

Para Benjamin (2002), os brinquedos *“são um mudo diálogo de sinais entre a criança e o povo”* (Benjamin, 2002, p. 94)

Objetos servem como um elo entre a criança e seu ambiente de várias maneiras. Eles fornecem um meio pelo qual uma criança pode representar ou expressar seus sentimentos, preocupações ou interesses preocupantes. Eles também fornecem um canal para interação sociais com adultos ou outras crianças. Além disso, para

a criança um objeto desconhecido tende a criar uma cadeia de exploração, de familiarização e compreensão eventual: uma sequência repetida com frequência, que acabará por levar a concepções mais maduras das propriedades (forma, textura, tamanho) do mundo físico. (Garvey, 1977, p 41.)<sup>8</sup>

Onde diz que os objetos são como uma aliança entre as crianças e o seu ambiente de formas variadas. Fornecem um meio pelo qual elas podem se expressar, exteriorizar o sentimento, preocupações ou interesses. Servem também como uma interação social entre adultos e crianças. Além disso, um objeto desconhecido desencadeia a curiosidade, suscetível à exploração, compreensão e familiarização com o novo, que ocorrendo com frequência, leva a criança a entender melhor o mundo que a cerca.

*“A brincadeira tem um papel especial e significativo na interação criança-adulto e criança-criança. Através da brincadeira as formas de comportamento são experimentadas e socializadas”.* (Friedmann, 1998, p. 30)

Também afirma a evolução do brincar, reforçando o avanço no que se refere aos estudos e pesquisas sobre a importância do brincar, compreendendo essa transformação na educação, no desenvolvimento infantil, na aprendizagem, bem como a segurança e adequação as faixas etárias com relação à fabricação desses brinquedos, contudo afirmando que os fatores externos vêm comprometendo as oportunidades lúdicas. Surge então a necessidade de transformar a realidade lúdica, com o fim de resgatar a brincadeira. (Friedmann, 1998, p. 33-34)

Kishimoto (2001) nos leva a pensar o cotidiano das escolas infantis, muitas vezes carentes de brinquedos e materiais pedagógicos, e nos fazendo questionar não só as concepções de criança e de educação infantil, mas se na formação dos professores e educadores há a preocupação com a inclusão da temática do brincar como parte do currículo.

---

<sup>8</sup> Objects serve as a link between the child and his environment in a number of ways. They provide a means by which a child can represent or express his feelings, concerns, or preoccupying interests. They also provide a channel for social interaction with adults or other children. Further, for the child an unfamiliar object tends to set up a chain of exploration, familiarization, and eventual understanding: an often-repeated sequence that will eventually lead to more mature conceptions of the properties (shape, texture, size) of the physical world" (Garvey, 1977, p. 41)

Palhano (2006) também traz que

Devido à dimensão que o movimento do corpo assume na relação da criança com o brinquedo é importante que ao lado das situações planejadas para trabalhar com o movimento, os educadores estejam atentos à toda rotina diária das crianças com os brinquedos para que possam ser explorados sem que haja necessidade de sistematizar um momento único para o trabalho das habilidades físicas. (Palhano, 2006, p. 02)

Essa inquietação pode ser encarada da mesma forma que Kishimoto (2001), quando é levantada a necessidade de se questionar a formação inicial e continuada dos profissionais que trabalham com a criança, com relação ao brinquedo.

Sobre o desenvolvimento da criança podemos encontrar na literatura de Nylse Cunha a justificativa do brincar, quando diz que é *“essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. (...) Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar. E tudo isso desenvolvendo atenção, concentração e muitas outras habilidades.”* (Cunha, 1998, p.39).

Weiss (1989) afirma que *“através do brinquedo, a criança inicia sua integração social; aprende a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que a cerca. Ela se exercita brincando”* (Weiss, 1989, p.24) O que remete ao movimento dentro dessa relação brinquedo-criança.

O brincar pode se manifestar de várias formas: em vários locais diferentes, escola, casa, na rua, em parques; com ou sem outras pessoas, as crianças podem interagir com crianças da mesma idade, mais novas, mais velhas, adultos, sozinhas; com ou sem objetos e/ou brinquedos, desde a não utilização de objetos para brincar, de elementos naturais até os brinquedos mais modernos que podemos encontrar. Tudo para a criança pode ser enxergado como um brinquedo: brincar com a mente, com o corpo, de brincadeiras estruturadas com regras, até aquelas que surgem a partir da imaginação.

Garanhani (2002) nos traz que os objetos e a organização do espaço estabelecem uma possibilidade ou pretexto à movimentação e exploração do corpo, nos levando a entender que é o momento de aprofundamento e discussão sobre quais materiais são necessários à pequena infância. Coloca também que

essa exploração corporal depende do quão atrativo é o ambiente e os objetos para as crianças. Por isso, é preciso atenção na seleção dos materiais da escola da pequena infância, com relação aos tamanhos, cores, formas, sons, procurando sempre a maior diversidade, mas sempre atentos quanto às possibilidades diversas de movimentação. (Garanhani, 2002, p. 111)

Dentro dessa lógica o Brinquedo-sucata vem como uma forma alternativa, diferente do brinquedo tradicional, como uma possibilidade dentro dos centros de educação infantil, uma opção mais barata que aumenta a diversidade de materiais para o brincar.

É importante ressaltar a não negação da importância dos brinquedos confeccionados de forma industrial, mas trazer como um novo recurso e possibilidade de brincar, aguçando a imaginação e a movimentação da criança pequena.

Podemos concluir então que, *o “brincar e o movimento estarão sempre interligados: o brincar como espaço privilegiado de interação e elaboração de conhecimentos e o movimento como ferramenta para essas relações”* (Curitiba, 2009, p.12), dando fundamental importância ao brinquedo, que em alguns momentos fará o papel de mediador nesta relação.

A partir dos conceitos apresentados, o *brinquedo* aqui se apresenta como objeto suporte da *brincadeira* e a brincadeira como atividade realizada com o brinquedo, que segundo Uemura (1999) podem ser entendidos respectivamente como *objeto-brinquedo* e *brinquedo-atividade*.

Se faz necessário então, entender os conceitos de movimento a partir de autores que pensem o brincar, a fim de dar apoio teórico a investigação.

### 1.3 Oportunizando o Movimento à criança pequena

Com o objetivo de introduzir o movimento, inicio essa parte do estudo citando Sayão (2002), que nos apresenta a gana da criança pelas ações, em contraposição à tentativa de impedimento advinda dos adultos.

Aquilo que as crianças mais gostam de fazer é experimentar novas sensações, novas experiências, mexer, tocar, rolar, pular, “fuxicar”, demonstrando uma energia corporal bastante grande que proporciona o contato consigo, com os objetos, com os signos pertencentes ao contexto cultural e a outros com os quais elas vão tomando contato. Isso cansa demais os adultos que estão à sua volta e que, muitas vezes, teimam em “parar” a criança em suas insistentes tentativas de descobrir não só o que está à sua volta, mas também aquilo que, às vezes, está bem longe. (Sayão, 2002, p. 61)

Mais do que gostar de experimentar, a criança utiliza o **movimento** como forma de comunicação, como linguagem da expressão de idéias e desejos. Esta parte do estudo é reservada à fundamentação teórica do fenômeno movimento atrelado à criança pequena, dentro do contexto da Educação Infantil.

Com a justificativa de reforçar o movimento como linguagem Garanhani (2002, p. 109) afirma que o corpo em movimento é a base para o aprendizado da pequena infância, pelo fato de gerar significações do aprender, ou melhor, tudo que experimenta corporalmente é atribuído um significado. O pensamento da criança é construído, antes de tudo, através de suas ações.

Ainda como objetivo de mostrar que a criança se desenvolve de forma integral, Garanhani (2002, p. 109) traz referências de Wallon (1979) e este ressalta que na pequena infância as ações motoras são provenientes das ações mentais, ou seja, para que aconteça o movimento, a criança pensa sua ação, resultando numa experiência importante nas primeiras fases do desenvolvimento infantil.

O campo funcional motor, nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, integra a criança no seu contexto histórico-cultural, e é por intermédio dele que ela começa a organizar a sua compreensão sobre as coisas e sobre como essas se encontram no espaço, bem como as relações com as pessoas presentes nesse contexto. (Garanhani, 2002, p. 110)

Frente a essas afirmações, pode-se dizer que a Educação Infantil deve estar na tentativa da aproximação de especificidades da criança, garantindo, assim, uma criança mais participativa, criativa e autônoma, cujo desafio de alteridade poderá ser a percepção da cultura infantil como a maneira de ser, agir, sentir. Portanto, significa dizer que, a criança constrói cultura a partir de como explora o meio ambiente, cria relações afetivas com outras crianças e com os adultos, expressa sentimentos, valores, atitudes, re-significa objetos; expressando-se através de diferentes linguagens culturais, tais como: palavras, gestos, olhares, choro, riso, silêncio, imitação. (Pinto, 2000/2001 p. 140)

Em resposta a importância do movimento na vida da criança Filgueiras (2002) traz o conceito de movimento como uma das formas de interação com o meio para a construção do sujeito. Mostra que a criança vai construindo seus conhecimentos através da exploração, começa a compreender sua relação com as coisas que a cerca, aprende seus limites. Coloca também que através de ações motoras a criança interage com a cultura, no domínio do uso de objetos diversos desenvolvidos pelos humanos, ou para brincar. A criança conhece mais sobre si e sobre outro, aprendendo a se relacionar através do movimento, e este é parte integrante da autonomia e identidade.

Reforçado por Garanhani (2002, p.116-117), quando trata dos eixos da organização pedagógica do movimento na educação infantil: a autonomia e identidade, referente à aprendizagem que envolve o corpo em movimento para o desenvolvimento físico-motor; a socialização que implica na compreensão do movimento como forma de linguagem; e a ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis, que nada mais é do que a mesma idéia de movimento como constituinte e ampliador da cultura infantil.

Garanhani (2004, p. 27-28) mostra que esses eixos são complementares, podendo haver predominância de um sobre o outro na elaboração de atividades, conforme as características e necessidades a cada idade da criança pequena, mas um não excluindo o outro.

A partir disso, o brincar surge como princípio pedagógico, como uma conexão, sozinho ou com objetos, assim como a organização do espaço, podem ocasionar ou oportunizar a movimentação e exploração do corpo, o que faz

pensar o material educativo na escola da criança pequena. Os objetos encontrados no espaço, bem como a atratividade e como se dá sua organização são proporcionais a exploração corporal da criança. Por isso é de extrema importância e relevância a escolha do material, tanto na variedade de tamanho, cores e formas, como a preocupação em oportunizar experiências e formas de se movimentar das mais diversas. (Garanhani, 2002, p. 111)

Garanhani (2002, p. 112) aponta que *“na pequena infância, o brincar oferece à criança condições de se desenvolver e se apropriar de elementos da realidade por meio da compreensão dos seus significados.”* E a partir disso conclui que a escola da pequena infância é lugar de aprendizado dos movimentos corporais e o brincar, um princípio norteador, está presente nesse contexto.

É possível enxergar a preocupação com os espaços e materiais ofertados para o trabalho do movimento dentro dos Centros de Educação Infantil, como apontado por Palhano (2006, p. 19), quando afirma que o movimento para a criança denota mais do que o deslocamento no espaço ou mexer partes do corpo, faz diálogo com Garanhani (2002), quando estabelece que a expressão e comunicação da criança se dão a partir de gestos e mímicas, interagindo através de seu corpo. No decorrer do planejamento das atividades para se trabalhar o movimento se faz necessário a preocupação com o espaço físico e objetos dessas instituições.

No entanto, a falta de espaço e recursos materiais podem ocorrer dentro de algumas instituições, assim como o despreparo para atuar em algumas situações. Essas situações devem ser incorporadas como limites provisórios que podem avançar através da pesquisa e do constante repensar da formação. (Sayão, 2002, p.65)

Se a experiência com diferentes objetos e formas de agir com eles é importante na educação infantil, o espaço, compreendido como ambiente cultural, também tem a sua importância. (SAYÃO, 2002, p. 63)

Tendo em vista que as crianças experimentam diferentes objetos e os transformam em brinquedos, Sayão (2002), aponta que “se considerarmos que os objetos são elos importantes nas interações que estabelecemos com as crianças, é preciso possibilitar que estas também criem brinquedos.” Aponta a reutilização

de materiais - papéis, papelões, plásticos, panos, cordas, tintas – para a uma criação rica, que pode vir a surpreender os adultos

Contudo, a recriação de brinquedos por si só não é suficiente, há a necessidade de oportunizar a criança a exploração dos brinquedos produzidos pelos adultos, para que a partir dessa experiência possa pensar novas idéias.

Logo, o oportunizar movimento aqui se apresenta como resultado da interação com os objetos ofertados nos Centros de Educação Infantil de Curitiba, esses provenientes de materiais reutilizáveis, a sucata, na ação do brincar.

## CAPÍTULO 02 – Procedimentos Metodológicos

O objetivo deste capítulo é descrever a trajetória metodológica percorrida para investigar quais os brinquedos de sucata que podem ser encontrados nos Centros de Educação Infantil de Curitiba, bem como mostrar o encaminhamento da investigação dos brinquedos-sucata relacionados ao movimento da criança pequena.

Em razão da natureza do presente estudo e dos objetivos propostos, a escolha da abordagem qualitativa foi a mais adequada. Segundo Lüdke e André (1986) a pesquisa qualitativa tem a descrição do ambiente natural como sua fonte direta de dados, onde o processo está acima do produto, e o foco de atenção é o significado que as pessoas atribuem às coisas.

A escolha de um CMEI de Curitiba se deu por de ser um campo de fácil acesso através do Departamento de Educação Infantil – DEI, por meio do Apoio Pedagógico, bem como pela seriedade e organização com que o sistema público de Curitiba se dispõe a tratar a educação da criança pequena.

O primeiro passo deste pesquisa foi entrar em contato, com a responsável pela autorização das pesquisas no Departamento de Educação Infantil da SME de Curitiba, para que pudesse dar início ao trabalho de campo. Assim que contatada, solicitou meu projeto de pesquisa via email, para agendar uma reunião a fim de discutir a metodologia utilizada. A solicitação de autorização para o início da pesquisa se deu mediante carta de apresentação<sup>9</sup> e intenção de investigação.

Procurei ser objetiva, explicando o meu interesse por um CMEI com variedade de materiais reciclados, para que me trouxesse mais opções,

Após a autorização<sup>10</sup> do Departamento de Educação Infantil, fez-se então um novo contato com o Apoio Pedagógico deste mesmo departamento para a escolha do CMEI.

A escolha do CMEI foi feita no mesmo dia, devido ao tempo de observação para o presente estudo. Em uma conversa com responsáveis pelos Núcleos

---

<sup>9</sup> Carta de apresentação – anexo 1.

<sup>10</sup> Termo de Consentimento para a realização da Pesquisa – anexo 2.

Regionais<sup>11</sup>, foi indicado um CMEI que já vem trabalhando há algum tempo com a sucata, práticas essas já relatadas em reuniões do Núcleo.

O contato com a pedagoga e diretora do CMEI aconteceu diretamente do DEI, prontamente aceito, foi feito o agendamento de duas visitas, dia 10 de novembro e 17 de novembro para a realização da pesquisa.

A ação seguinte foi o dia da visita. Ao chegar no CMEI fui muito bem recebida pela pedagoga/diretora do local, após uma breve conversa sobre o meu foco, como se daria minha observação, fui encaminhada ao berçário.

Durante uma manhã inteira, fui passando de sala em sala, durante diversos momentos da rotina das turmas, tirando fotos dos brinquedos de sucata que encontrava. Muitos deles estavam guardados, descobrindo-os a partir de conversa com as educadoras, que prontamente abriam os armários para me mostrar algumas de suas criações.

Na segunda semana, enquanto tirava as fotos, surgiu a necessidade de conversar com as educadoras. Alguns brinquedos encontrados não remetiam a sua função somente com suas características físicas, sendo de fundamental importância o relato das educadoras, as conversas estruturadas que surgiram durante as visitas.

A coleta de dados foi realizada através de observações e fotografias, acompanhada de conversas no CMEI escolhido, sendo esses instrumentos elementos que estruturam a pesquisa qualitativa.

Segundo Lüdke & André citado por Palhano (2006, p.31) a observação *“usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que representa uma série de vantagens”*. A fotografia foi utilizada como subsídio de auxílio a observação, na descrição dos brinquedo-sucata.

Para avançar na trajetória foi necessário organizar a investigação que buscou orientações nos estudos Michelet (1998) para a classificação dos brinquedos, com o objetivo de aplicá-los aos brinquedos-sucata disponíveis nos

---

<sup>11</sup> O Núcleo Regional de Educação, é a unidade organizacional da Secretaria Municipal da Educação responsável pela operacionalização e controle das atividades descentralizadas da Secretaria. Na Secretaria Municipal de Educação os nove Núcleos reportam-se diretamente à Superintendência Executiva

CMEI's. Segundo o autor, sua classificação é simples, a fim de ser útil ao cotidiano dos educadores. Define seu caminho como duplo, com o objetivo de ser aberto e controlável, classifica o que existe – os brinquedos -, segundo que a criança faz – seu jogo<sup>12</sup>.

São apontadas no estudo de Michelet (1998) os critérios relativos as quatro qualidades fundamentais definidas pelo ICCP (International Council for Children's Play – 1998) as quais o brinquedo pode ser analisado. O quadro 1, formulado por Palhano (2006), nos mostra esses critérios:

#### QUADRO 1 – QUALIDADES PARA ANÁLISE DE BRINQUEDOS

Valor Funcional	diz respeito à sua adaptação ao usuário
Valor Experimental	diz respeito aquilo que a criança pode fazer ou aprender com seu brinquedo
Valor de Estruturação	diz respeito ao desenvolvimento da personalidade da criança e tudo que concorre à elaboração da área afetiva
Valor de Relação	diz respeito à forma segundo a qual o jogo ou o brinquedo facilitam o estabelecimento de relações com outras crianças e com os adultos, propondo o aprendizado de regras

FONTE: (PALHANO, 2006)

A última versão desta forma de classificação trabalha com dois aspectos que se complementam: a classificação por famílias de brinquedos e a classificação psicológica, por categorias de valores ou funções educativas.

A classificação por famílias de brinquedos está estabelecida em números ímpares a fim de possibilitar a introdução de novas categorias que venham a surgir.<sup>13</sup>

<sup>12</sup> Michelet (1998) dá a palavra "jogo" a conotação de "brincadeira".

<sup>13</sup> Anexo 3 – Classificação do Sistema ICCP.

No estudo de Michelet (1998), a classificação prática por famílias de brinquedos propostas são: ´

1. Brinquedos para atividades sensório-motoras;
2. Brinquedos para atividades físicas;
3. Brinquedos para atividades intelectuais;
4. Brinquedos que reproduzem o mundo técnico;
5. Brinquedos para o desenvolvimento afetivo;
6. Brinquedos para atividades criativas;
7. Brinquedos para relações sociais.

Os brinquedos encontrados na classificação de Michelet são em sua maioria formais<sup>14</sup>, no entanto a classificação por famílias de brinquedos está determinada em números ímpares, a fim de possibilitar a introdução de novas categorias que venham a seguir, neste caso, os brinquedos de sucata.

Através da pesquisa de Palhano (2006) foram identificados nas famílias 1, 2 e 6 a existência de brinquedos para o trabalho educativo com o movimento. Então, a partir desta orientação foram utilizadas as mesmas famílias de brinquedo para pensar os brinquedos-sucata que oportunizem o movimento.

Após a coleta, foram organizados os dados em arquivos digitais a partir das classificações dos brinquedos proposta por Michelet (1998). Três dados foram considerados:

- Observação dos Brinquedos-sucata – para ter minhas próprias impressões com relação a sua utilização.
- Fotografia dos Brinquedos-sucata - com o propósito de enxergar com melhor descrição as características dos brinquedos-sucata.
- Conversas estruturadas com pedagoga e educadoras do CMEI.

---

<sup>14</sup> A expressão “formal” aqui se refere aos brinquedos manufaturados, produzidos de maneira industrial.

A partir desses instrumentos vinculados ao estudo das famílias de brinquedos de Michelet (1998) foram identificados os brinquedos-sucatas existentes no CMEI que oportunizem o movimento à criança.

Tendo em vista o apoio e prontidão da Secretaria Municipal de Educação/Departamento de Educação Infantil frente a essa pesquisa, vejo como dever e como mostra de gratidão a elaboração de um momento de retorno (devolutiva) para compartilhar os resultados do presente estudo, no ano de 2010.

### CAPÍTULO 03 – Apresentação e Análise de Dados

Este capítulo trará a análise dos registros fotográficos, com o olhar voltado aos brinquedos de sucata existentes dentro da estrutura de um CMEI de Curitiba.

Na chegada ao CMEI, pude encontrar logo na entrada alguns brinquedos produzidos pelas crianças, apontando a existência de brinquedos-sucata na unidade. O objetivo apontado nessa investigação é a partir destes brinquedos que foram encontrados, identificar quais podem oportunizar o movimento à criança pequena.

É importante ressaltar que esse estudo observou as características do objeto **estático**<sup>15</sup>, delimitando assim pesquisa, entendendo que o objeto-brinquedo ganha **vida e dinamismo** durante a ação da criança com ele, na exploração.

Para a identificação de ação de alguns objetos foi imprescindível a conversa com as educadoras e o manuseio, para que não houvesse dúvidas quanto as suas características.

A apresentação da análise de dados deu-se a partir das Famílias *de Brinquedos* (Michelet, 1998) apontadas aqui para se referir aos brinquedos para o trabalho educativo com o movimento: Brinquedos para atividades Sensório-Motoras, Brinquedos para atividades Físicas e Brinquedos para atividades Criativas.

Durante a visita, antes de tirar as fotos foi de grande importância a observação dos espaços, procurando nas características físicas dos brinquedos, informações que contassem a que famílias de brinquedos aqueles brinquedos-sucatas pertenciam.

A apresentação e análise das fotos se deram de forma conjunta, com discussão, apontamentos que surgiram a partir da conversa com as educadoras e pedagoga seguida das fotos dos brinquedos-sucata.

Todas as imagens apresentadas terão as famílias a que pertencem explicadas nas notas de rodapé, sendo o primeiro número referente a Família de Brinquedo e os números após o ponto sua posição dentro da família (1.01 – Chocalhos, mordedores, onde o número 1 se refere a família dos brinquedos para

---

<sup>15</sup> Estático, vida e dinamismo são termos utilizados por Uemura (1999) para definir objeto-brinquedo e brinquedo-atividade.

atividade sensório-motoras e o 01 indica que é o primeiro brinquedo dessa família).

### 3.1 Análise dos Brinquedos para atividades Sensório-Motoras

As fotos nos remetem a pensar sobre as possíveis ações que o brinquedo-sucata possa oportunizar à criança, alguns desses são reproduções dos brinquedos manufaturados, feitos a partir de materiais reutilizados, dado este que remete as ações já atribuídas a esses brinquedos formais.

Iniciamos apresentando fotos de chocalhos<sup>16</sup>, formas e materiais diferentes para conseguir um mesmo objetivo. Características diferentes que remetem a uma mesma função durante o brinquedo-atividade.

FOTO 1 – Chocalho de Tampinha



Foto 1: Berté, Chocalho de Tampinha, 2009

Na Foto 1 pode ser observado um chocalho feito de tampinhas de garrafa, uma releitura do objeto manufaturado, possível de ser identificado sua função. Ainda há a discussão sobre a segurança da criança com relação a alguns desses brinquedos produzidos a partir da sucata nos CMEI's, o que está sendo trabalhado, segundo a pedagoga, e esclarecido juntamente com os pais durante as reuniões que acontecem na instituição.

<sup>16</sup> 1.01 – Chocalhos, mordedores (Michelet, 1998, p. 167)

FOTO 2 – Chocalho de Madeira



Foto 2: Berté, Chocalho de Madeira, 2009

Já na Foto 2 a função do brinquedo-sucata (chocalho) é a mesma, mas só foi possível a identificação com a intervenção da educadora, posteriormente ao interagir com o objeto.

FOTO 3 – Chocalho das Crianças



Foto 3: Berté, Chocalho das Crianças, 2009

Na foto 3 temos mais um tipo de chocalho. Ao conversar com a pedagoga foi possível descobrir que na unidade são feitos trabalhos de produção de brinquedo-sucata juntamente aos alunos.

Os chocalhos, assim como a maioria dos brinquedos-sucata encontrados no CMEI, já estão inseridos na lista de materiais da classificação de Michelet (1998).

Os materiais trazidos nessa listagem são entendidos como brinquedos formais, o que não nega, nem exclui a possibilidade dos materiais alternativos para a produção dos brinquedos, com características e funções semelhantes.

Quando traz essa justificativa, não exclui a possibilidade das crianças brincarem com outros brinquedos, novos e manufaturados, mas muitas vezes esses brinquedos não fazem parte da realidade social dos alunos. A educadora aponta que talvez se só brincassem com esses *brinquedos caros* ao chegar em casa poderiam ficar frustrados por não terem aqueles mesmos brinquedos da escola, mas ao oportunizar a produção de brinquedos na escola, abre os olhos das crianças para as possibilidades que existe na sucata produzida em casa.

Outro brinquedo-sucata encontrado no CMEI foram os móveis<sup>17</sup>, diversos formatos, cores, texturas. Mais comum nos berçários e na decoração das salas, conforme nos mostram as fotos a seguir:

FOTO 4 – Móbile de Garrafinha



Foto 4: Berté, Móbile de Garrafinha, 2009

---

<sup>17</sup> 1.03 – móveis sonoros ou não – brinquedos com figuras e formas diversas para colocar suspenso sobre o berço. (MICHELET, 1998, p. 167)

FOTO 5 – Móbile Espiral de Garrafa



Foto 5: Berté, Móbile Espiral de Garrafa, 2009

FOTO 6 – Móbile de Tampinha Plástica



Foto 6: Berté, Móbile de Tampinha Plástica, 2009

Os móveis das fotos 4, 5 e 6 são brinquedos encontrados a uma altura não acessível as mãos das crianças pequenas. O móbile é feito a partir de motivos infantis, combinando cores e objetos em movimentos que estimulam os sentidos da criança.

### FOTO 7 – Móbile Elástico



Foto 7: Berté, Mobile Elástico, 2009

O móbile da foto 7 é feito com garrafa pet de 600ml, em grande quantidade em uma das salas do berçário, cada garrafa tem a foto de uma ou duas crianças da turma. São presos com elásticos no teto e ficam em uma altura que as crianças possam alcançar, para estimular os pequenos.

A boneca de pano está também inserida como um brinquedo pra atividade sensório-motora.

### FOTO 8 – Boneca de Pano



Foto 8: Berté, Boneca de Pano, 2009

A boneca<sup>18</sup> de pano foi construída com os alunos que ajudaram a escolher os tecidos e encher as partes (braços, pernas, cabeça e tronco) com feltro, enquanto as professoras costuraram e deram os ajustes finais. Mais um brinquedo-sucata que traz muita possibilidade de movimento, um objeto-brinquedo com diferentes brinquedo-atividades.

FOTO 9 – Garrafa de Plástico



Foto 9: Berté, Garrafa de Plástico, 2009

A garrafa de plástico a partir de suas características não atribuída a função para o qual é utilizada. As carinhas desenhadas na garrafa davam a entender o objeto-brinquedo como um boneco, mas mais uma vez conversando com a educadora, descobri que as crianças usavam como mordedor<sup>19</sup>, ou chocalho, para bater e fazer barulho.

A educadora responsável por esse projeto no CMEI contou que o grande motivo pelo qual começou a proposta de produção de brinquedos de sucata foi mostrar às crianças possibilidades de produzir brinquedos com reutilização da sucata proveniente do consumo familiar, brincar com esses objetos dentro da escola, para que tenham a possibilidade de ter as mesmas brincadeiras, acesso aos mesmos brinquedos da escola, em casa.

---

<sup>18</sup> 1.13 – Bonecas e bichos Primeira idade – bonecas em tecido com roupas fixas, animais em tecido (não pelúcia), sem detalhes que possam ser arrancados. (MICHELET, 1998, p. 167)

<sup>19</sup> 1.01 – Chocalhos, mordedores (Michelet, 1998, p. 167)

Entre os brinquedos encontrados dentro dessa família, a caixa de encaixe<sup>20</sup> com variadas formas, tamanho de encaixes, feito somente de papelão, traz uma riqueza de detalhes, com a preocupação real com a ação da criança no brinquedo-sucata.

FOTO 10 – Caixa de Encaixe



Foto 10: Berté, Caixa de Encaixe, 2009

Está inserida na família de brinquedos para atividades sensório-motoras na classificação apresentada por Michelet (1998). Mas por se tratar de brinquedos construídos a partir de sucata, podemos encontrar alguns que não estejam incluídas ainda nessa classificação, o tapete abaixo é um exemplo disso.

FOTO 11 – Tapete das Sensações

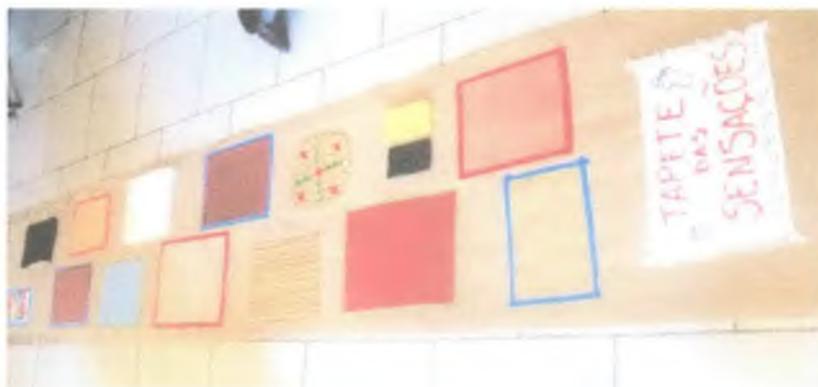


Foto 11: Arquivo CMEI, Tapete das Sensações, 2009

---

<sup>20</sup> 1.39 – Caixas de encaixe de formas e cores – caixas, carrinhos com orifícios de formas geométricas diferentes para receber pecinhas que só passam pelas aberturas correspondentes para cair dentro deles.

O tapete das sensações foi um brinquedo criado para as crianças sentirem as mais variadas texturas, seja nas mãos ou nos pés, se deslocando em cima do material. Na classificação de Michelet (1998), esse brinquedo não existe, mesmo porque é uma criação das professoras do CMEI, mas por suas características, pode ser introduzido dentro da Família de brinquedos para atividades sensório-motoras, é dado o estímulo de diferenciar as texturas a partir do descolamento.

### 3.2 Análise dos Brinquedos para atividades Físicas

Como já apontado, a classificação de Michelet (1998) nos dá liberdade para a inserção de novas categorias de brinquedos, por características e funções semelhantes às escolhidas para cada família de brinquedo.

O pé de lata é um brinquedo já conhecido, sendo uma adaptação da perna de pau. Utilizando da abertura de inserção, é possível encaixar esse brinquedo-sucata como sendo 2.18, entendendo a lógica da enumeração dessa classificação.

## QUADRO 2 – INSERÇÃO DE BRINQUEDO

### 2. Brinquedos para atividades Físicas

*17 – Pernas de pau, bambolês, aros para equilibrar com uma haste*

*18 – Pés de lata*

*19 – Golfe miniatura, críquete, bilhar, pebolim, futebol de mesa*

NOTA: BERTÉ, 2009.

FONTE: MICHELET, 1998.

Feito com uma lata mais resistente, muitos foram produzidos pelas próprias crianças e estão disponibilizados na escola para o uso coletivo. Esse brinquedo foi encontrado dentro da casinha de madeira existente no CMEI e pode ser visualizado na foto 12.

FOTO 12 – Pé de Lata



Foto 12: Berté, Pé de Lata, 2009

Os Bambolês<sup>21</sup> (foto 13) já estão inseridos, juntamente com a perna de pau na Família de Brinquedos para atividades Físicas. Como um material de inúmeras possibilidades de movimentação, esse bambolê produzido no CMEI tem uma adaptação do seu tamanho, produzido por uma educadora, como possibilidade de mais materiais disponíveis, para envolver seus alunos.

FOTO 13 – Bambolê



Foto 13: Berté, Bambolê, 2009

---

<sup>21</sup> 2.17 – Pemas de pau, bambolês, aros para equilibrar com uma haste. (MICHELET, 1998, p. 167)

Dentro dos projetos desenvolvidos no CMEI, foi trabalhada a produção da Peteca (fotos 14 e 15), com materiais alternativos. A foto 14 é do brinquedo produzido pelo professor, mas foram encontradas também outras petecas nas salas, produzidas pelos alunos do centro.

FOTO 14 – Peteca de Jornal



Foto 14: Berté, Peteca de Jornal, 2009

FOTO 15 – Peteca de Saco de Papel



Foto 15: Berté, Peteca de Saco de Papel, 2009

A peteca<sup>22</sup> entra junto com bolas e bexigas na lista da família de brinquedo para atividades físicas.

---

<sup>22</sup> 2.11 – Bolas, petecas, balões de ar – bolas plásticas, bolas oficiais, petecas, balões infláveis. (MICHELET, 1998, p. 167)

O brinquedo-sucata não precisa necessariamente ser uma cópia fiel dos brinquedos formais. Na foto 15 é possível ver que um saco de papel foi transformado em uma peteca. Não é a peteca mais colorida, mas é a construção de uma criança, de um brinquedo que poderá fazer da mesma forma em casa para brincar.

Assim como a peteca, a bola<sup>23</sup> (foto 16) de sacola foi feita no projeto que o CMEI desenvolve com sucata.

FOTO 16 – Bola de Sacola



Foto 166: Berté, Bola de Sacola, 2009

A bola pode proporcionar inúmeras possibilidades de brincadeiras. A produção desse brinquedo-sucata pode ser riquíssimo, se pensar que pode ser feito de vários materiais, vários tamanhos, oportunizando variados tipos de movimento as crianças que com esse material brincam.

Outro brinquedo que muito me instigou foi a corda<sup>24</sup> (foto 17) feita de jornal.

---

<sup>23</sup> 2.11 – Bolas, petecas, balões de ar – bolas plásticas, bolas oficiais, petecas, balões infláveis. (MICHELET, 1998, p. 167)

FOTO 17 – Corda de Jornal



Foto 177: Berté, Corda de Jornal, 2009

Não sabia o que era aquele brinquedo e conversando com a professora responsável pela produção, me contou que era uma corda e me mostrou fotos de todo o processo de construção dela. Nunca tinha visto uma corda produzida desta maneira com a sucata.

Neste momento somente a conversa com a professora é que pode esclarecer o que era o brinquedo. Essas conversas que ocorreram durante o tempo que estive tirando as fotos foram fundamentais para esclarecer algumas dúvidas.

Os brinquedos para atividades físicas são encontrados em maior quantidade nesse CMEI, tanto pela diversidade, quanto pela quantidade de unidades disponíveis para as crianças.

---

<sup>24</sup> 2.13 – Cordas de pular, obstáculos, percursos – cordas, percurso tipo amarelinha. (MICHELET, 1998, p. 167)

Um desses brinquedo-sucata em grande quantidade na unidade foi o boliche<sup>25</sup> (foto 18), feitos de garrafa de dois litros, foram confeccionados jogos de garrafas de diferentes cores, modelos. Várias turmas diferentes tinham em suas salas um jogo de boliche.

FOTO 18 – Boliche de Garrafa



Foto 18: Berté, Boliche de Garrafa, 2009

É importante ressaltar o cuidado que as educadoras têm com esse material, na confecção se preocupando em deixar os brinquedos com cores fortes, visualmente agradáveis. Ao analisar a foto 18 é possível ver essa atenção das educadoras com o aspecto físico do brinquedo que será entregue as crianças para brincar.

Os brinquedos produzidos de sucata, como já dito anteriormente, se encaixam nas famílias por suas funções e características. Alguns como o pé de lata, por exemplo, podem ser inseridos na classificação como uma nova categoria, outros não trazem essa necessidade por terem somente um nome

---

<sup>25</sup> 2.09 – Boliche, jogos tipo bocha, jogos de argolas – boliche de plástico, madeira, argolas para encaixar em um eixo.

inventado, mas se encaixarem perfeitamente em uma categoria já existente, como a *boca do palhaço*<sup>26</sup> (foto 19).

FOTO 19 – Boca do Palhaço



Foto 19: Arquivo do CMEI, Boca do Palhaço, 2008

Produzido na escola para que as crianças possam oportunizar o movimento de arremessar, brincar de acertar o alvo. No CMEI foram encontrados dois brinquedos com esse mesmo fim.

A boca do palhaço tradicional, produzida com caixa de papelão, com o desenho do palhaço de circo, outro denominado pelas professoras de papa bolinha, nome dado primeiramente para desvincular a atividade do seu nome original, dando uma nova cara para o alvo. Produzido com papelão também, o desenho é de uma careta, podendo ser o que cada criança escolher, conforme nos mostra a foto 20.

---

<sup>26</sup> 2.15 – Pingue-pongue, tênis, raquetes de praia, **peças para atrair em alvo**. (Michelet, 1998, p. 167)

FOTO 20 – Papa Bolinha



Foto 20: Berté, Papa Bolinha, 2009

É importante esse trabalho de desconstrução feito a partir desse objeto-brinquedo. Muitos dos brinquedos existentes são conhecidos pelos nomes de marcas, sendo difícil para as crianças a associação da função atribuída ao brinquedo quando trocado o seu nome.

### 3.2 Análise dos Brinquedos para Atividade Criativa

Muitos materiais são usados como matéria-prima na produção de diversos brinquedos-sucata.

No dia da visita pude encontrar as crianças produzindo o tambor<sup>27</sup> (foto 21) dentro de sala com os educadores. Desde enquanto a lata é somente a lata já existe som, e o brincar se inicia antes da sucata se tornar em objeto-brinquedo. Após todos terminarem de transformar sua sucata, saíram de sala para experimentar e mostrar o produto, pensando em resultado do processo, para o restante do CMEI.

A sucata é um material que pode ser usado para fazer inúmeros brinquedos. Conversando com os educadores, descobri que as dobraduras e alguns brinquedos-sucata são produzidos a partir de histórias ou poemas trazidos

<sup>27</sup> 6.25 - Brinquedos Musicais – pianos, violões, tambores, pandeiros. (Michelet, 1998, p. 169)

para o trabalho em sala com as crianças, vinculando projeto de produção de brinquedo com o projeto de literatura existente dentro do CMEI.

FOTO 21 – Tambor de lata



Foto 21: Berté, Tambor de Lata 2, 2009

Conversando com os educadores, descobri que as dobraduras e alguns brinquedos-sucata são produzidos a partir de histórias ou poemas trazidos para o trabalho em sala com as crianças, vinculando projeto de produção de brinquedo com o projeto de literatura existente dentro do CMEI.

Essa possibilidade vem como uma justificativa do porque desses brinquedos dentro das unidades. Basta que haja criatividade, cuidado e vontade para procurar saber quais são as possibilidades daquele material.

A caixa de música (foto 22) é o nome dado a um brinquedo-sucata produzido pelas educadoras da sala do berçário inicialmente pensada e utilizada como uma caixa de guardar instrumentos.

FOTO 22 – Caixa de Música



Foto 22: Berté, Caixa de Música, 2009

Quando me mostraram a caixa contaram que ainda tem essa função, mas como suas cordas também produzem som, as crianças a utilizam como um instrumento, tocando suas cordas para ouvir o som que é produzido<sup>28</sup>.

As dobraduras<sup>29</sup> entram como possibilidade de brinquedo dentro da família de brinquedo em questão.

Após a observação dos projetos desenvolvidos, apresento a produção do barco de papel (foto 23) e do cata-vento (foto 24) se encaixando nas possibilidades que o origami traz à criança.

FOTO 23 – Barquinho de Papel



Foto 23: Berté, Barquinho de Papel, 2009

FOTO 24 – Cata-vento



Foto 24: Berté, Cata-vento, 2009

Conversando com os educadores, descobri que as dobraduras e alguns brinquedos-sucata são produzidos a partir de histórias ou poemas trazidos para o

---

<sup>28</sup> 6.25 - Brinquedos Musicais – pianos, violões, tambores, pandeiros. (Michelet, 1998, p. 169)

<sup>29</sup> 6.15 – Dobraduras – origami (MICHELET, 1998, p. 169)

trabalho em sala com as crianças, vinculando projeto de produção de brinquedo com o projeto de literatura existente dentro do CMEI.

O teatrinho<sup>30</sup> está como último item da lista de brinquedos para atividades criativas e o brinquedo da foto 25, mesmo com o formato de televisão é uma caixa produzida para as crianças falarem em frente aos outros colegas, para dar depoimentos como se estivessem dentro da TV. Um brinquedo criativo em aspectos como a produção e função. É possível que este mesmo brinquedo possa se encaixar em outras famílias de brinquedos, mas uma de suas funções é o teatro.

FOTO 25 - Televisão



Foto 185: Berté, Televisão, 2009

No entanto, ainda há muito objeto-sucata dentro do CMEI, conforme visto na foto 26, utilizado como brinquedo durante o tempo de brincar das crianças. Durante a visita, as conversas com educadoras mostraram que algumas ainda não têm consciência das possibilidades que o brinquedo-sucata traz ao desenvolvimento da criança. Não entendendo o porquê da transformação desse objeto-sucata em brinquedo-sucata.

A educadora responsável pelos projetos diz que enfrenta resistência por parte de algumas educadoras do CMEI no trabalho com esses materiais, sendo

---

<sup>30</sup> 6.29 – Marionetes, fantoches, teatrinho.

necessário um trabalho lento, mesmo porque o trabalho com a sucata dentro do CMEI é bom, mas vem acontecendo há pouco tempo.

Um trabalho que é estimulado pela pedagoga do CMEI, que relata que vem comprando cada vez menos brinquedos manufaturados para que possam favorecer mais a produção de brinquedos-sucata dentro da unidade.

#### FOTO 26 – Objeto-Sucata



Foto 19: Berté, Objeto-Sucata, 2009

Ao término das análises das fotos, impressões e conversas, foi possível encontrar o trabalho educativo com o movimento nas características do brinquedo-sucata. Mas uma vez que esses brinquedos já estão previamente classificados, os resultados trouxeram a exigência de uma nova categoria para classificação dos brinquedos. Surge a necessidade de uma família para o movimento, a fim de aprofundar o estudo dos brinquedos que possam oportunizar o movimento na educação da criança.

## **CAPÍTULO 04 – Considerações Finais**

O brinquedo-sucata é um meio para oportunizar o movimento a criança. O brinquedo seja ele qual for já é extremamente importante para esse pequeno ser, quando vinculado ao movimento traz a área da educação física múltiplas possibilidades de pensar esse objeto como um aliado para as práticas de movimento.

A partir da análise das fotos e conversas com a pedagoga e educadoras foi possível constatar que há grande variedade de brinquedos-sucata no CMEI, e estes possuem características para o trabalho educativo com o movimento.

Encontrar a oportunidade de movimento nas características desses brinquedos-sucata nos leva a verificar a preocupação que a educação da criança pequena vem tendo com o movimento em suas instituições, que os brinquedos disponibilizados para os pequenos brincarem estão atentos a diversidade de material e as funções que esses materiais tem em relação às criança pequena.

Olhar o objeto estático é de suma importância para tentar descobrir as funções visíveis que esse brinquedo transmite por suas características. E o brinquedo-sucata remete a múltiplas funções, um mesmo brinquedo pode servir para muitas brincadeiras. Esse brinquedo encontrado na escola é uma possibilidade dentro das casas desses alunos.

Mas ainda é necessário um trabalho lento com inserção da sucata no CMEI, desmistificar esse material, desatando seus laços com o lixo, na relação com os conceitos dos pais e educadoras.

É necessário avançar no estudo sobre o brinquedo-sucata, atentar a sua relação com a criança durante o brincar, para procurar o sentido que a criança atribui ao objeto-brinquedo durante a exploração, a partir do julgamento sobre a importância de identificar maiores possibilidades para o trabalho com o Movimento na Educação Infantil.

Concluo esse estudo afirmando a importância que a classificação de Michelet (1998) teve para encontrar os brinquedos que oportunizassem o movimento dentro do CMEI, mas a partir dos resultados aponta-se a necessidade de uma classificação de Brinquedos para o Movimento.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. Florianópolis, SC Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação**. Tradução, apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari; posfácio de Flávio Di Giorgi. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002. 176 p. Coleção Espírito Crítico.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno pedagógico: movimento / Secretaria Municipal de Educação**. – Curitiba: SME, 2009 – 104 p. (cadernos pedagógicos de educação infantil, 3).

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares para educação municipal de Curitiba**. V.2. Curitiba, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Parâmetro e indicadores de qualidade para os centros municipais de educação infantil**. Curitiba, 2009.

DIDONET, V. (1982). **O brinquedo feito pela criança**. AMAE Educando, 48, 15-17.

FERREIRA, Aurélio B. H., **Novo Dicionário (Aurélio) da Língua Portuguesa**, Edição eletrônica Positivo Informática Ltda. Editora Positivo, 2004.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. **A criança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental**. Revista Avisa lá. nº 11, julho/2002.

FRIEDMANN, Adriana [et al]. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A educação física na escolarização da pequena infância**. Pensar a Prática 5: 106-122, Jul./Jun. 2001-2002

\_\_\_\_\_. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

\_\_\_\_\_. **O movimento da criança no contexto da educação infantil: reflexões com base nos estudos de Wallon**. Contrapontos - volume 5 - n. 1 - p. 81-93 - Itajaí, jan./abr. 2005

GARVEY, Catherine. **Play**. The Developing Child. Harvard University Press: Crambridge, Massachusetts, 1977.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida and ONO, Andréia Tiemi. **Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca**. *Pro-Prosições*. 2008, vol.19, n.3, pp. 209-223.

\_\_\_\_\_. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. *Educ. Pesqui.* 2001, vol.27, n.2, pp. 229-245.

- \_\_\_\_\_. **Jogos Tradicionais Infantis**. 8 volumes. São Paulo: Fapesp/Feusp, 1992
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança: A importância do brincar**. Atividades e materiais. São Paulo, SP: Loyola, 1999.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga. Introdução. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000.
- MICHELET, A. **A Classificação de jogos e brinquedos – classificação da ICCP**. O direito de brincar: a brinquedoteca. 4 ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998. p. 159-172
- OLIVEIRA, Flávio Ismael; RODRIGUES, Sérgio Tosi. **Affordances: a relação entre agente e ambiente**. Ciências & Cognição, v. 9, p. 120-130, 2006.
- PALHANO, Nathalia C. **Características e especificidades de brinquedos presentes nos centros municipal de educação infantil de Curitiba-Paraná**. Curitiba, 2006. Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física), Universidade Federal do Paraná.
- PINTO, Rubia-Mar N. **A Formação de Professores para a Educação Infantil: desafios para a universidade**. Revista Pensar a Prática, Julho/Junho de 2000/2001.
- SAYÃO, Deborah Thomé. **Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002
- UEMURA, E. **O brinquedo e a administração no contexto escolar**. Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual, 1999.
- WEISS, L. **Brinquedos e engenhocas**. São Paulo, SP: Scipione, 1989.

## **ANEXOS**

**ANEXO 1 – Carta de Apresentação**

Ao Departamento de Educação Infantil  
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Curitiba

Curitiba, 03 de Novembro de 2009.

Prezado (a) Professor (a)

Apresento-lhe a acadêmica **Rafaela Karen Berté** do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, que está realizando a pesquisa (monografia) "A Sucata como Brinquedo nos CMEI's de Curitiba: um recurso para oportunizar o movimento à criança pequena", que tem como objetivo investigar quais brinquedos de sucata presentes nos CMEI's de Curitiba, podem oportunizar o movimento à criança pequena.

O trabalho consiste em observar, registrar através de fotografias os brinquedos de sucata existentes no CMEI. Portanto solicito a autorização e colaboração desta secretaria para a realização da pesquisa por meio de indicação e encaminhamento a um CMEI em que seja possível encontrar maior quantidade deste material.

Agradeço antecipadamente e me coloco à disposição para maiores esclarecimentos pelo telefone 41-96853533 ou pelo endereço eletrônico [marynelma@ufpr.br](mailto:marynelma@ufpr.br)

Saudações acadêmicas.

Profª Dra. Marynelma Camargo Garanhani  
Orientadora de Pesquisa

**ANEXO 2 – Termo de Consentimento para a realização da Pesquisa**

**Prefeitura Municipal de Curitiba**  
**Secretaria Municipal da Educação**  
**Superintendência de Gestão Educacional**  
**Departamento de Educação Infantil**  
Avenida João Gualberto, 623  
3º Andar Torre A  
Alto da Glória  
80030-000 Curitiba PR  
Tel 41 33503080  
www.curitiba.pr.gov.br

**AUTORIZAÇÃO**

Autorizamos a pesquisadora Rafaela Berté da UFPR (Curso de Educação Física – Graduação) a realizar o estudo monográfico denominado **“A sucata como Brinquedo nos CMEIs de Curitiba: um recurso para oportunizar o movimento à criança pequena”** no período de segundo semestre de 2009 neste Centro Municipal de Educação Infantil. Estamos cientes sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas nesta instituição.

Curitiba, 03 de novembro de 2009

Ida Regina Moro Milléo de Mendonça  
Diretora do Departamento de Educação Infantil

## ANEXO 3 – Classificação do Sistema ICCP

## Quadro A - Classificação Psicológica

**1. DESENVOLVIMENTO CORPORAL****1. Motricidade Global**

- 01. Andar
- 02. Equilíbrio
- 03. Coordenação geral
- 04. Balanceamento

**2. Motricidade Fina**

- 01. Precisão
- 02. Coordenação
- 03. Consciência
- 04. Controle
- 05. Precisão
- 06. Rapidez
- 07. Habilidade
- 08. Aptidão

**3. Experiência Sensorial**

- 01. Tátil
- 02. Visual
- 03. Sonora
- 04. Olfativa
- 05. Gustativa
- 06. Sensações

**4. Organização espaço-temporal**

- 01. Esquema Corporal
- 02. Lateralidade
- 03. Orientação
- 04. Transposição
- 05. Escala
- 06. Registro Temporal
- 07. Cronologia

**5. Movimento**

- 01. Equilíbrio
- 02. Rapidez
- 03. Força
- 04. Resistência
- 05. Agilidade
- 06. Controle

**2. DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL****1. Despertar**

- 01. Descoberta
- 02. Atenção
- 03. Observação-Escuta
- 04. Registro
- 05. Manipulação

**2. Aquisição**

- 01. Aprendizado Prático
- 02. Aprendizado Didático
- 03. Cópia
- 04. Repetição
- 05. Imitação
- 06. Concentração

**3. Memorização**

- 01. Reconhecimento
- 02. Memória Visual
- 03. Memória Verbal

**4. Raciocínio**

- 01. Reconhecimento
- 02. Combinação
- 03. Experiências
- 04. Dedução
- 05. Comparação
- 06. Atividades Operatórias
- 07. Atividades Lógicas
- 08. Estratégia

**5. Simbolização**

- 01. Associações
- 02. Linguagem
- 03. Representações Complexas

**3. DESENVOLVIMENTO AFETIVO****1. Identificação**

- 01. Imitação
- 02. Repetição
- 03. Simulação

**2. Auto-afirmação**

- 01. Personalidade
- 02. Caráter
- 03. Consciência
- 04. Competência
- 05. Competição
- 06. Equilíbrio
- 07. Reequilíbrio
- 08. Expressão
- 09. Descrição
- 10. Fabulação

**3. Sentimentos**

- 01. Afeto
- 02. Ternura
- 03. Proteção
- 04. Generosidade
- 05. Agressividade

**06. Emoções****07. Senso Social****4. DESENVOLVIMENTO CRIATIVO****1. Iniciação**

- 01. Transformação da Matéria
- 02. Atividades Artesanais
- 03. Trabalhos Manuais
- 04. Atividades Técnicas
- 05. Atividades Artísticas

**2. Imaginação**

- 01. Sonho
- 02. Fabulação
- 03. Ficção
- 04. Invenção
- 05. Criação

**3. Expressão**

- 01. Gráfica
- 02. Pictórica
- 03. Musical
- 04. Dramática
- 05. Lingüística

**5. DESENVOLVIMENTO SOCIAL****1. Competição**

- 01. Ultrapassagem
- 02. Desafio
- 03. Agressividade
- 04. Emulação
- 05. Tática

**2. Comunicação**

- 01. Trocas
- 02. Expressão
- 03. Colaboração

**3. Regras**

- 01. Elaboração
- 02. Aplicação
- 03. Paciência
- 04. Respeito

**4. Solidariedade**

- 01. Apoio
- 02. Associação
- 03. Espírito de equipe

## Quadro B – Classificação prática por família de brinquedos

### 1. BRINQUEDOS PARA A PRIMEIRA IDADE. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES SENSORIO-MOTORAS

- 01 — *Chocalhos, mordedores*
- 03 — *Móveis sonoros ou não* — brinquedos com figuras e formas diversas para colocar suspensos sobre o berço
- 05 — *Brinquedos para berço e cercado* — esferas, figuras enfiadas em cordão para instalar no berço, no carrinho, no cercado
- 07 — *Quadros de atividades* — quadros com peças coloridas, de formas diversas, espelhos inquebráveis, sinos, peças que correm em trilho, janelinhas que se abrem, para colocar no berço
- 09 — *Animais, objetos em borracha* — material macio com ou sem guizo interno
- 11 — *Brinquedos para o banho* — animais, barquinhos, peças flutuantes
- 13 — *Bonecas e bichos Primeira Idade* — bonecas em tecido com roupas fixas, animais em tecido (não pelúcia), sem detalhes que possam ser arrancados
- 15 — *Pelúcias de 20 a 50 cm*
- 17 — *Jôco-bobos sonoros ou não* — bonecos e animais com movimento de vai-e-vem, em plástico rígido ou inflável
- 19 — *Brinquedos para empurrar, puxar, rolar* — com corda para puxar, com haste para empurrar, cavalinhos de pau
- 21 — *Carrinhos de mão, veículos para encher e esvaziar*
- 23 — *Caixas, arcas e baús* — para guardar brinquedos
- 25 — *Bolas, de 8 a 10 cm de diâmetro, cubos em tecido*
- 27 — *Brinquedos para areia e água* — baldes, pazinhas, formas, para brincar na areia e água
- 29 — *Animais e cadeiras de balanço* — cavalinhos, no tamanho da criança, para cavalgar e balançar
- 31 — *Carrinhos para os primeiros passos* — carrinhos com base sólida e alça, para a criança se apoiar ao começar a caminhar
- 33 — *Veículos sem pedais* — tico-ticos, carrinhos sem pedais que se movimentam pelo impulso dos pés da criança no chão
- 35 — *Cubos, formas para empilhar* — peças que pelos seus tamanhos diferentes se encaixam umas nas outras e podem também ser empilhadas umas sobre as outras
- 37 — *Contas, anéis, pirâmides com eixo central* —

peças que são empilhadas enfiando-as em eixos, contas para enfiar em cordão

- 39 — *Caixas de encaixe de formas e cores* — caixas, carrinhos com orifícios de formas geométricas diferentes para receber pecinhas que só passam pelas aberturas correspondentes para cair dentro deles
- 41 — *Bancadas e brinquedos para martelar* — brinquedos imitando bancadas de marceneiro
- 43 — *Brinquedos animados mecânicos* — figuras de animaizinhos de plástico ou metal, bichinhos de pelúcia, com movimentos a pilha ou bateria
- 45 — *Esferas* — esferas transparentes ou com recortes cujo conteúdo é visível externamente
- 47 — *Caixas de música* — brinquedos de pendurar com alça para puxar e pôr em funcionamento o mecanismo musical interno

### 2. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES FÍSICAS

- 01 — *Veículos com pedais, triciclos, patinetes, karts, tico-ticos* — carrinhos imitação do real, com pedais, motos e bicicletas com três rodas, patinetes, karts
- 02 — *Veículos elétricos no tamanho da criança* — carrinhos para a criança dirigir, movidos a bateria ou pilha
- 03 — *Bicicletas* — bicicletas com duas rodas e rodinhas provisórias na roda traseira, bicicletas com duas rodas de aros crescentes
- 05 — *Patins, skates* — brinquedos para o equilíbrio corporal e seus acessórios
- 07 — *Pipas, objetos voadores* — pipas, bumerangues, aviõezinhos simples (com elástico)
- 09 — *Boliches, jogos tipo bochu, jogos de argolas* — boliches de plástico, madeira, argolas para encaixar em um eixo
- 11 — *Bolas, petecas, balões de ar* — bolas plásticas, bolas oficiais, petecas, balões infláveis
- 13 — *Cordas de pular, obstáculos, percursos* — cordas, percurso tipo "amarelinha"
- 15 — *Pingue-pongue, tênis, raquetes de praia, peças para atirar em alvo*
- 16 — *Ló-lós, piões, bolhas d'água*
- 17 — *Pernas de pau, bambolês, aros para equilibrar com uma haste*
- 19 — *Golfe miniatura, críquete, bilhar, pebolim, futebol de mesa*

- 21 — *Equipamentos esportivos* — redes para bola-ao-cesto, voleibol, estilingues, arco-e-flecha
- 23 — *Equipamentos para playground ao ar livre e internos, tobogãs, balanços* — escorregadores, gangorras, balanços
- 25 — *Barcos, bóias, colchões infláveis, pranchas, flutuadores*

### 3. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES INTELLECTUAIS

- 01 — *Puzzles fáceis* (de 40 a 150 peças)
- 03 — *Baby puzzles e encaixes planos* — quebra-cabeças até 40 peças e encaixes de peças em bandejas
- 05 — *Puzzles com mais de 150 peças*
- 07 — *Brinquedos com peças para girar e parafusar*
- 09 — *Brinquedos de construção por superposição de peças ou alinhamento lado a lado* — blocos de construção simples
- 11 — *Brinquedos de construção por encaixe de peças* — blocos de construção com detalhes modulados para encaixar
- 13 — *Brinquedos de mecânica simples* — planos inclinados por onde desce em bolas, brinquedos em que água e areia fazem mover as pás de um moinho
- 15 — *Brinquedos que representam modelos técnicos* — brinquedos que demonstram leis físicas elementares
- 17 — *Caixas de experiência, caixas científicas* — caixas de química, corpo humano em detalhes, caixas de materiais orgânicos, cristais, herbários, microscópios, habitats
- 19 — *Brinquedos e jogos de perguntas e respostas, enciclopédicos* — relógios, blocos de letras e números, jogos de alfabetização, brinquedos do tipo resposta mágica (imã)
- 21 — *Brinquedos, jogos de observação e reflexão* — lotos, dominós, jogos de memória, solitários do tipo "resta um"
- 23 — *Brinquedos didáticos* — blocos lógicos, noções de frações, noções de quantidade, tamanho, forma
- 25 — *Brinquedos e jogos lógicos e matemáticos* — jogos com pareamento lógico, seqüências temporais, jogos com operações matemáticas
- 27 — *Jogos informáticos* — jogos por computador: xadrez eletrônico, perguntas e respostas, línguas estrangeiras

### 4. BRINQUEDOS QUE REPRODUZEM O MUNDO TECNICO

- 01 — *Walkie-talkies, telefones, meios de comunicação* — com funcionamento real

03 — *Aparelhos audiovisuais com função real* — rádios, toca-discos, karaokês, walkman, microfones

05 — *Fogões, aparelhos eletrodomésticos reduzidos, com função imitando o real* — máquina de costura, ferro de passar, liquidificadores, batedeira

07 — *Veículos miniatura, reprodução em escala* — autos, motos, caminhões

09 — *Veículos mecânicos e elétricos* — carrinhos, caminhões, aviões, barcos, movidos a fricção, pilha

11 — *Veículos tele e radiocomandados* — carrinhos, caminhões, aviões, barcos movidos por controle remoto

12 — *Veículos a energia solar*

13 — *Guindastes e máquinas simples, mecânicos ou elétricos* — caminhões basculantes, guias, movidos a pilha, a fricção ou simples

15 — *Pistas para autos, trens elétricos, acessórios* — autoramas, circuitos sofisticados

17 — *Veículos e máquinas simples* — autos, caminhões, aviões, barcos de formas simples, leves, de plástico ou madeira

19 — *Brinquedos, objetos transformáveis* — brinquedos representando figuras cujas partes ao serem movimentadas passam a representar outros objetos

21 — *Robôs*

### 5. BRINQUEDOS PARA O DESENVOLVIMENTO AFETIVO

01 — *Pelúcia com mais de 50 cm*

02 — *Bonecos, personagens imagináveis, zoomorfos* — bonecos que representam figuras de ficção do tipo tartarugas Ninja, dragões com aparência humana

03 — *Bonecas para vestir (não manequim)* — todas as bonecas com cabelo, olhos móveis, braços e pernas articuladas, atividades animadas como choro, fazer xixi,rir, falar

05 — *Acessórios para bonecas* — roupas, bijuterias, maquiagem, chapéus

07 — *Carrinhos, berços, móveis para boneca*

09 — *Luças, panelinhas*

11 — *Fogões, aparelhos domésticos, móveis ao tamanho da criança*

13 — *Aparelhos audiovisuais de imitação, telefones baby* — aparelhos imitando rádios, tv, cassetes, telefones de plástico, relógios

15 — *Miniaturas de figuras simples* — animais, personagens de plástico de tamanho reduzido para brincar de zoológico, faroeste, soldadinhos de chumbo

17 — *Personagens articulados e acessórios* — heróis,

- personagens com membros articulados, cabeça móvel, para simular histórias de ficção, de batalhas
- 19 — *Veículos e objetos de simulação, quadras de bordo* — veículos e volantes imitando atividades de direção de carros, barcos, navios
- 21 — *Cartelas com objetos de imitação de personagens de lenda, fantasias* — espadas, capacetes, máscaras, fantasias no tamanho da criança
- 23 — *Cartelas com objetos de imitação de atividades domésticas, de profissões* — apetrechos para limpeza da casa, ferramentas de marceneiro, mecânico, instrumentos de médicos, enfermeiros, capacetes de polícia, revólveres
- 25 — *Acessórios de beleza para crianças* — materiais para maquiagem, bijuterias, sapatos de salto, bolsinhas
- 27 — *Brinquedos de profissões* — barracas de feira, loja, posto de correio, no tamanho da criança
- 29 — *Cabanas, tendas, fortex, ranchos*
- 31 — *Cidades, fazendas, zoológicos, arcas de Noé* — bloquinhos imitando imóveis de uma cidade, casas e componentes de uma fazenda, do zoológico
- 33 — *Edifícios públicos* — brinquedos representando sala de aula, estação de trem, banco, correio, hospital
- 35 — *Estacionamentos, postos de gasolina, circuitos simples* — bomba de gasolina, postos com carrinhos e detalhes, sinais de trânsito, circuitos para carrinhos e trenzinhos com funções simplificadas, em madeira ou plástico
- 37 — *Tapetes de jogo, universo* — tapetes com circuitos, imitação de cidades com ruas para brincar no chão, universo de personagens com seus acessórios
- 39 — *Casa de bonecas e acessórios* — casas com compartimentos, móveis na proporção, imitando cozinha, dormitório, sala de jantar
- 41 — *Bonecas manequim e acessórios* — bonecas articuladas com cabelo e detalhes anatómicos e seus acessórios de moda e complementos de suas atividades, móveis, objetos pessoais, equipamentos esportivos
- 43 — *Bonecas leves vestidas* — Bonecas plásticas ou de tecido, com olhos fixos, cabelos no próprio plástico ou de lã, roupas simples
- 45 — *Bebês* — bonecos imitando bebês, podendo ser banhados, sem cabelos, olhos pintados

## 6. BRINQUEDOS PARA ATIVIDADES CRIATIVAS

- 01 — *Mosaicos* — peças geométricas ou pinos, em madeira ou plástico, coloridos, para formar figuras
- 03 — *Carimbos para impressão, letras e máquinas de imprensa*
- 05 — *Adesivos, materiais de colagem* — adesivos de papel ou plásticos coloridos ou ilustrados para formar cenas ou figuras, peças com ímãs para formar cenários
- 07 — *Tapetaria em tear, tapetaria bordada com agulha, trabalhos de costura, bordados, tecelagem*
- 09 — *Trabalhos de furar, enfiar, amarrar, trançar, recortar*
- 11 — *Cerâmicas e metal trabalhado em baixo e alto relevo*
- 13 — *Trabalhos em barro, cerâmica*
- 15 — *Dobraduras* — origami
- 17 — *Maquetes, modelos técnicos* — aviões em madeira balsa, carros com partes para montar
- 19 — *Caixas de pintura sobre tecido, pintura a dedo* — caixas com cenas para pintar com lápis de cor, aquarela, serigrafia
- 21 — *Jogos de desenho, quadros-negros* — brinquedos com tela para desenhar e apagar, brinquedos para reproduzir (pantógrafo) e imitação de fotocópia
- 23 — *Modelagem (manual), moldagem (com moldes)* — massa de modelar, peças em gesso para moldar, utensílios para trabalhar com massa de modelagem
- 25 — *Brinquedos musicais* — pianos, violões, tambores, pandeiros
- 27 — *Música eletrônica* — teclados eletrônicos, guitarras, baterias eletrônicas
- 29 — *Marionetes, fantoches, teatrinhos*

## 7. BRINQUEDOS PARA RELAÇÕES SOCIAIS

- 01 — *Jogos de carta, jogos de famílias* — jogos de cartas comuns, baralhos de famílias (quartetos), mico-pretó
- 03 — *Jogos de sociedade para família* — jogos para vários participantes, com regras pré-lixadas
- 05 — *Jogos de sorte* — jogos com dados, jogos tipo bingo
- 07 — *Jogos de percurso* — jogos de tabuleiro com percurso a ser percorrido através da indicação por sorteio de dados
- 09 — *Jogos de sociedade para crianças pequenas* — jogos para vários participantes envolvendo grau simples de dificuldade

- 11 — *Jogos de habilidade e destreza* — jogos com peças para equilibrar, pegar rapidamente, jogos exigindo rapidez nos reflexos
- 13 — *Jogos de habilidade e destreza eletrônicos* — videogames
- 15 — *Jogos de estratégia e reflexão* — xadrez, damas, gamão, trilha, xadrez chinês
- 17 — *Jogos de simulação, jogos de interpretação* — jogos em que são sugeridos, por exemplo, detalhes de uma determinada cidade e em que os participantes devem, analisando diversas situações, decidir onde construir um banco, uma farmácia, um cinema, um campo de futebol
- 19 — *Jogos enciclopédicos, de conhecimentos* — jogos que envolvem o conhecimento de temas variados
- 21 — *Jogos de números e letras* — jogos de palavras cruzadas, jogos de descoberta de palavras ocultas, jogos de descoberta de números ocultos
- 23 — *Jogos de mágica*
- 25 — *Coleções de jogos* — caixas com jogos variados